

Índice

1. Evolução do preço do petróleo bruto	2
2. Mercado internacional de derivados do petróleo	3
3. Combustíveis rodoviários	5
3.1. Gasolinas	5
3.2. Gasóleos	6
3.3. GPL Auto	7
4. Gases de petróleo liquefeitos	8
5. Variação regional	9
5.1. Gasolinas e gasóleos	9
5.2. GPL	10
6. Introduções a consumo no mercado nacional	11

Síntese – outubro 2024

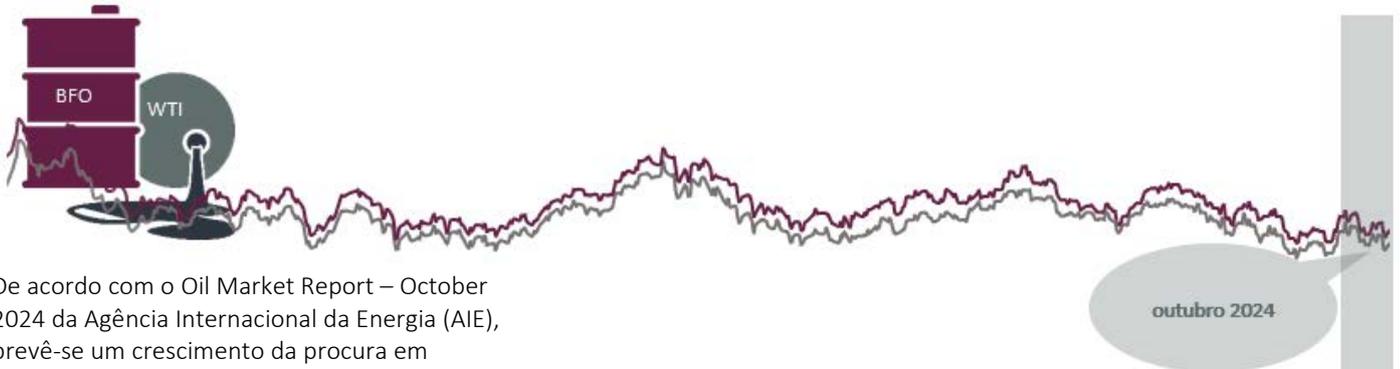
- O preço do barril de petróleo aumentou no mercado *spot* face ao mês anterior.
- As cotações dos derivados do petróleo nos mercados internacionais acompanharam a tendência crescente do BFO e do WTI.
- O butano, no mercado *Northwest Europe*, negociou, em média, 0,6% acima do propano.
- Os PVP (médios) da gasolina e do gasóleo no mercado nacional acompanharam o comportamento dos mercados internacionais, registando um aumento de 1,6% e 1,5%, respetivamente, face ao mês anterior.
- As introduções a consumo aumentaram em outubro, 33,40 kton, face a setembro.
- Os hipermercados mantêm as ofertas mais competitivas nos combustíveis rodoviários, seguidos pelos operadores do segmento *low cost*.
- Os distritos de Braga, Aveiro e Leiria registaram os preços de gasóleo e gasolina mais baixos em Portugal continental. Beja, Bragança e Lisboa apresentaram os preços mais altos.
- Vila Real, Braga e Viseu registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Já Leiria, Faro e Beja apresentam os preços mais elevados.

Preços médios praticados em Portugal outubro 2024



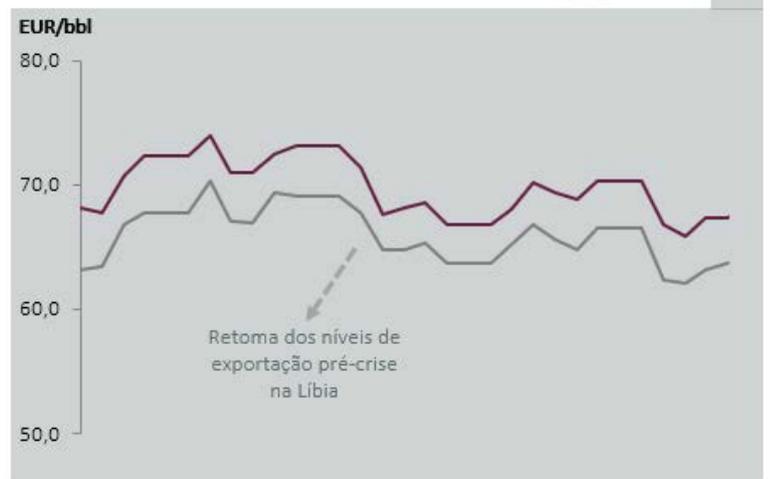
1. Evolução do preço do petróleo bruto

Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB (2022-2024)



De acordo com o Oil Market Report – October 2024 da Agência Internacional da Energia (AIE), prevê-se um crescimento da procura em 0,9 Mbpd para 2024 e perto de 1 Mbpd para 2025, perfazendo um total de 102,8 e 103,8 Mbpd, respetivamente. O abrandamento do crescimento da procura nos últimos anos resulta do fraco crescimento económico global, e da implementação de novas tecnologias de energia limpa.

O preço médio do barril de petróleo aumentou em outubro, face ao mês anterior. A tendência decrescente de importação de petróleo por parte da China e Ásia influenciou a descida do preço do barril de petróleo nos últimos meses e as projeções de crescimento de procura previstas pelo grupo OPEP+ para 2024 e 2025. No entanto, prevê-se que os países asiáticos retomem a importação ainda no último trimestre. A meio do mês de outubro, a Líbia retomou em parte os níveis de exportação de petróleo. No mesmo momento iniciaram-se manutenções em algumas das refinarias na Europa, aumentando a oferta de petróleo no mercado.



Fonte: ERSE, Reuters, Bloomberg

O preço spot do WTI FOB subiu 3,3 % em outubro, para um valor médio de 71,86 USD, por comparação ao barril negociado em setembro. A cotação spot do BFO FOB também registou um aumento, de 2,3 % no mesmo período, para um valor médio de 76,00 USD.

O preço dos contratos futuros adquiridos durante o mês de outubro, para entregas de Brent e WTI foi, em média, mais baixo do que no mercado *spot*, demonstrando uma situação de *backwardation*.

Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB



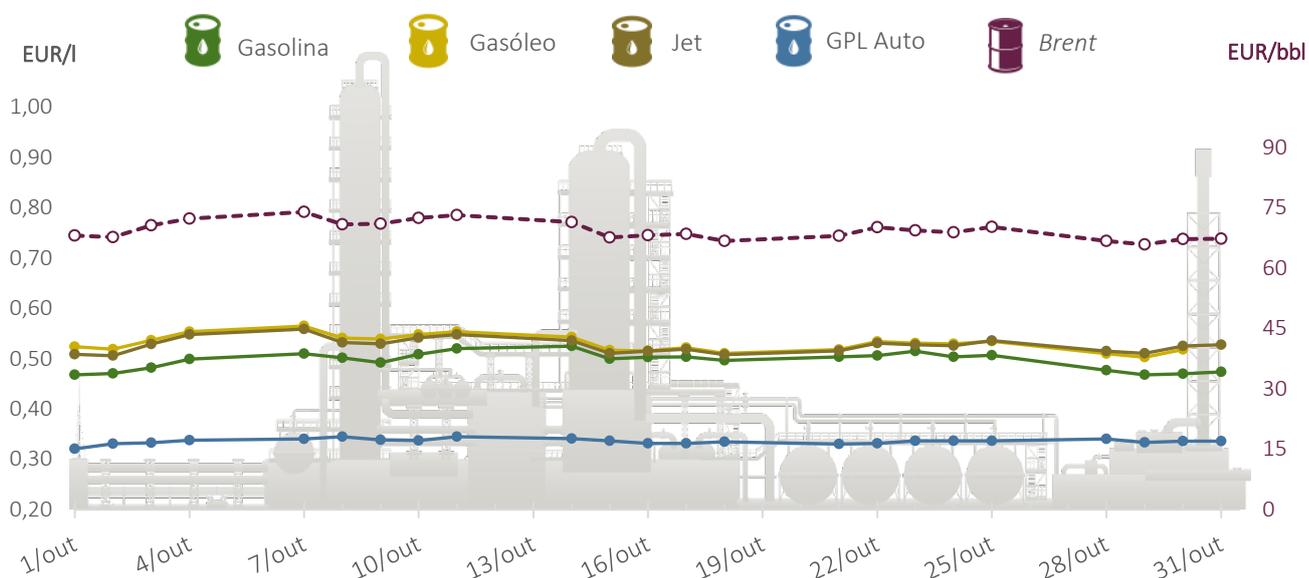
Fonte: ERSE, Reuters, Bloomberg

2. Mercado internacional de derivados do petróleo

De acordo com a AIE, a oferta global de petróleo registou um crescimento no mês de outubro de 0,29 Mbpd, atingindo uma oferta de 102,9 Mbpd. A subida da oferta global é justificada pelo reabastecimento do mercado após o conflito político na Líbia, superior à diminuição da oferta por parte do Irão e Cazaquistão. O grupo de países pertencentes ao OPEP+ adiaram o fim dos cortes voluntários para o mês de janeiro. A oferta de petróleo por parte do grupo de países não pertencentes ao OPEP+ aumentou em cerca de 1,5 Mbpd em 2024, e estima-se que mantenha o mesmo ritmo de crescimento em 2025.

As margens dos derivados de petróleo observaram um aumento face ao mês anterior, devido a manutenções sazonais programadas e a quebras de produto. Com a produção de derivados do petróleo nos níveis mínimos anuais em outubro, prevê-se que no mês de novembro a produção recupere, estabelecendo uma média em 2024 de 82,8 Mbpd, e para 2025 de 83,4 Mbpd. O crescimento anual registado de cerca de 0,6 Mbpd em 2024 foi impulsionado pela OCDE e pelas Américas, e para 2025 será impulsionado pelas regiões não pertencentes à OCDE.

Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo

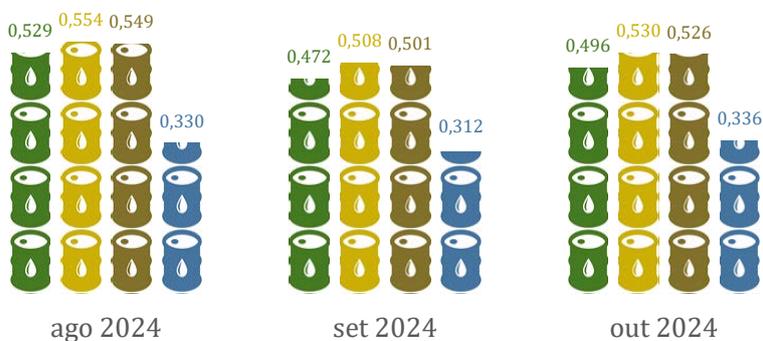


Fonte: ERSE, Argus, Reuters

De acordo com o *Oil Market Report* de outubro, da AIE, os inventários de barris de petróleo globais diminuíram 47,5 Mb em setembro.

Os valores médios das cotações internacionais, na região ARA, acompanharam a trajetória do preço do barril de petróleo em outubro. Observou-se um aumento na cotação do GPL Auto (+7,5%), da gasolina (+5,1%), do jet (+5,1%), e do gasóleo (+4,3%).

Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

= 0,14€/l

Em outubro, o preço do gasóleo no mercado NWE aumentou face ao mês anterior, acompanhando a trajetória observada no preço do barril de petróleo. Na Alemanha, a procura do produto refinado manteve-se em níveis baixos. Com o fim da manutenção de uma refinaria no oeste do país, e de outra prevista no final do mês no leste, a oferta de gasóleo no mercado aumentou, reduzindo as margens da produção de gasóleo durante o mesmo período. Na França, o consumo doméstico vem a decrescer, com o aumento da frota elétrica e híbrida no início do ano.

O preço da gasolina no mercado NWE aumentou em outubro, face ao verificado no mês anterior, acompanhando a trajetória observada no preço do barril de petróleo. A atividade de mistura de gasolinas continua lenta, desencorajada pelo preço da nafta. As exportações para os EUA diminuíram, após o aumento do nível de inventário nos meses de verão. Em Portugal, as entregas mantiveram-se face ao mês anterior, e aumentaram 12% face ao período homólogo. Os registos de novos carros a gasolina e híbridos a gasolina aumentaram 11% no mesmo período.

O preço do jet no mercado NWE registou um aumento, acompanhando o comportamento no preço do barril de petróleo nos mercados internacionais. As companhias aéreas têm colaborado com fabricantes de aviões para incorporação de SAF até ao final do ano, de forma a cumprir a meta estabelecida pela União Europeia para o próximo ano de 2% de incorporação.

As cotações dos gases de petróleo liquefeito de butano e propano na Europa aumentaram 9,4 %, e 7,5 %, respetivamente, em outubro. Importa referir que o butano negociou, em média, 0,6 % acima do propano. O diferencial entre o preço máximo e o preço mínimo transacionado foi maior no butano do que no propano, correspondendo a 6,0 cent/kg e 4,7 cent/kg, respetivamente.

Em outubro, o aumento do preço da cotação de GPL propano e butano, na região ARA, acompanhou a trajetória observada no preço do barril de petróleo. A procura oscilou durante o mês de outubro. Os grandes agentes do mercado procuraram os pequenos inventários, para trocas comerciais. No mês de outubro, o GPL butano manteve a valorização na ordem dos 105% do valor da nafta, apesar da escassa procura por butano, num mercado com pouca atividade.

Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano

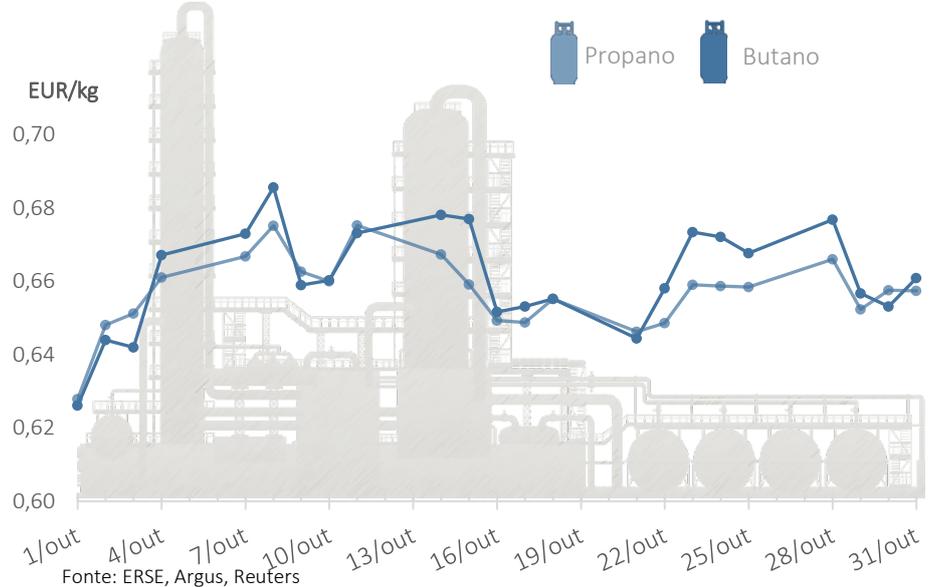
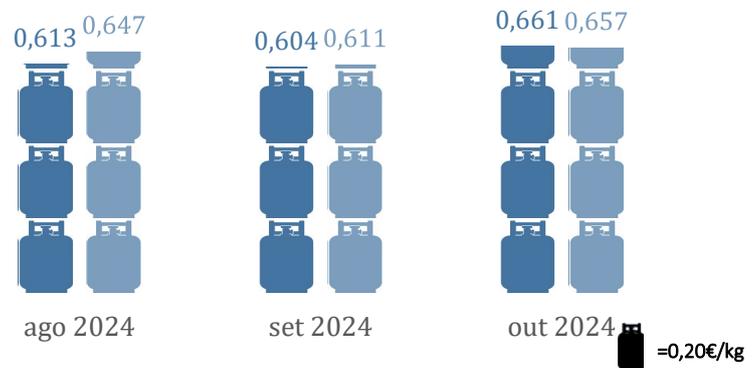


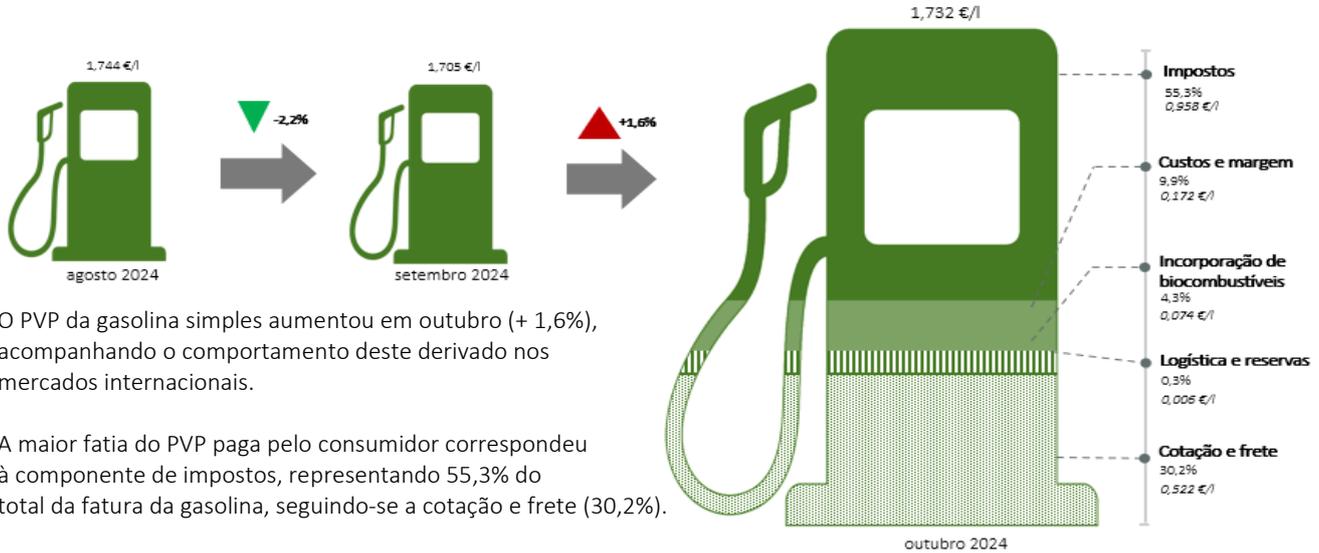
Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano



3. Combustíveis rodoviários

3.1. Gasolinas

Figura 3-1 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasolina simples 95



O PVP da gasolina simples aumentou em outubro (+1,6%), acompanhando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor correspondeu à componente de impostos, representando 55,3% do total da fatura da gasolina, seguindo-se a cotação e frete (30,2%).

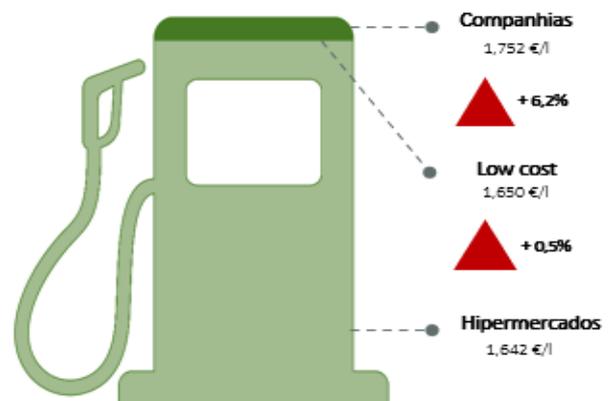
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis e a logística e constituição de reservas estratégicas representaram, em conjunto, cerca de 14,5% do PVP médio da gasolina simples 95.

Os hipermercados apresentaram as ofertas mais competitivas: 0,8 cent/l abaixo dos operadores do segmento *low cost* e 6,7% inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, representando uma diferença de 11,0 cent/l.

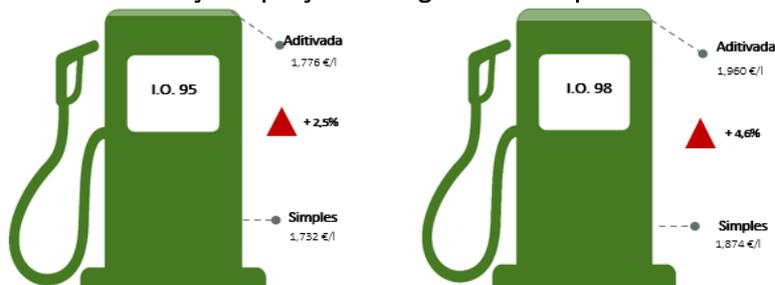
Ainda durante outubro, a gasolina 95 aditivada custou em média aos consumidores mais 2,5% do que a gasolina simples 95. O acréscimo devido à aditivação foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 4,6%), como tem sido habitual no mercado nacional.

Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho



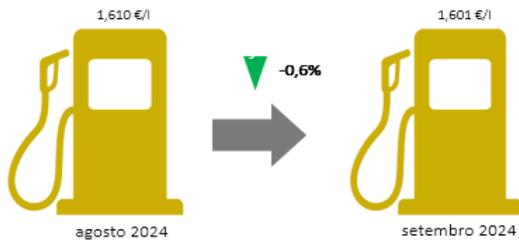
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

3.2. Gasóleos



O PVP do gasóleo simples aumentou em outubro (+ 1,5%), acompanhando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor correspondeu à componente de impostos (49,7%), seguida do valor da cotação e frete (32,9%).

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas representam, em conjunto, cerca de 17,3% do PVP médio do gasóleo simples.

Os hipermercados continuam a ser os operadores com os preços mais competitivos, apresentando preços médios cerca de 11,3 cent/l abaixo do PVP médio nacional.

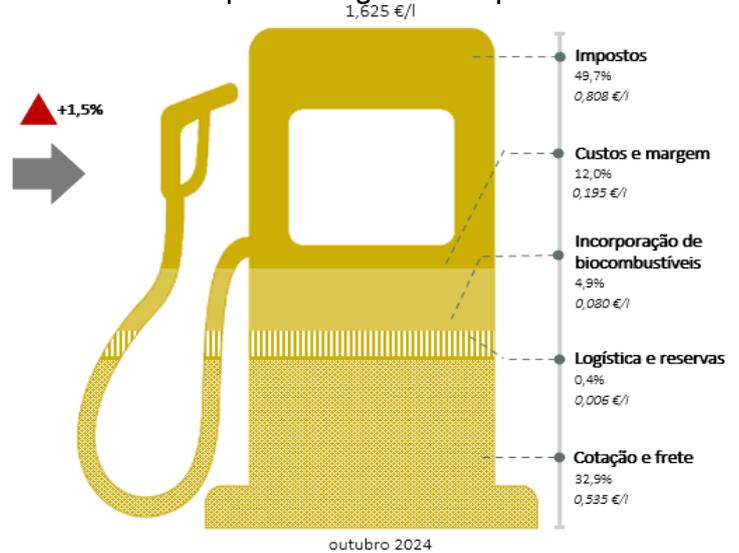
Os operadores com ofertas *low cost* disponibilizaram gasóleo simples a um preço médio de 1,530 €/l, o que representa um adicional de 1,2% face ao preço dos hipermercados. As companhias petrolíferas de bandeira reportaram preços médios de 1,648 €/l, cerca de 2,3 cent/l acima do preço médio nacional.

Em outubro, adquirir gasóleo aditivado representou um acréscimo de 5,8 cêntimos por litro face ao gasóleo simples.

Os preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN.

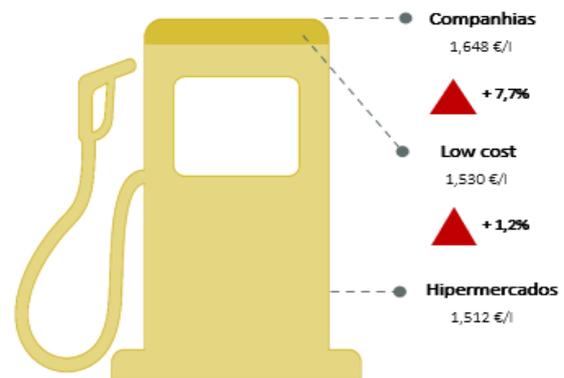
A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores. Estes preços correspondem aos anunciados pelos operadores nos pórticos, não incluindo, portanto, os descontos comerciais praticados.

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



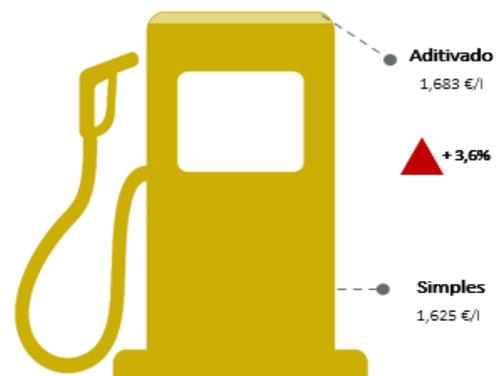
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

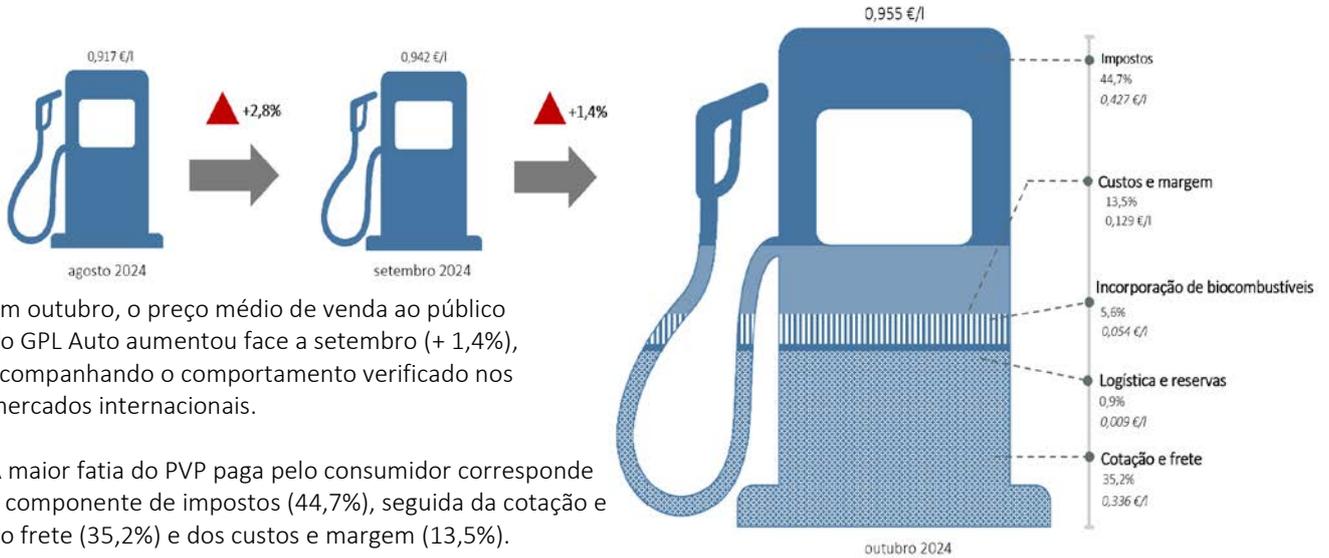
Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

3.3. GPL Auto

Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto



Em outubro, o preço médio de venda ao público do GPL Auto aumentou face a setembro (+ 1,4%), acompanhando o comportamento verificado nos mercados internacionais.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de impostos (44,7%), seguida da cotação e do frete (35,2%) e dos custos e margem (13,5%).

Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

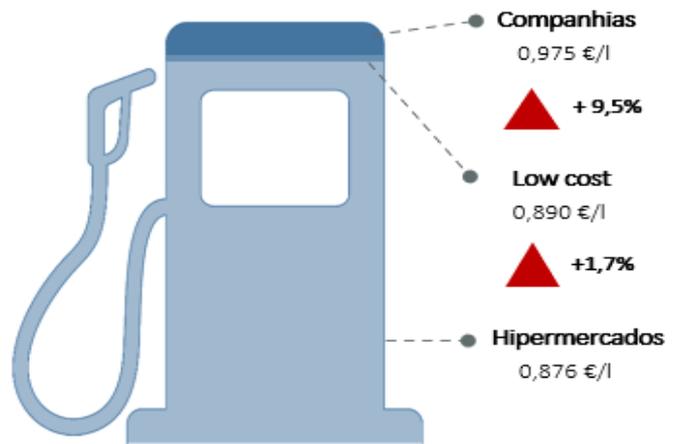
A componente do preço médio de venda ao público com menor expressão foi a componente de logística e reservas.

Os hipermercados apresentaram a oferta mais competitiva, seguidos dos operadores do segmento *low cost*.

Em outubro, o PVP médio dos hipermercados, dos operadores com ofertas *low cost* e companhias petrolíferas de bandeira foi de 0,876 €/l; 0,890 €/l e 0,975 €/l, respetivamente.

Os postos de abastecimento, que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, venderam em média 0,2 cent/l acima do preço médio nacional e 9,9 cent/l superior ao preço praticado pelos hipermercados.

Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

4. Gases de petróleo liquefeitos

Em outubro, o preço médio de venda ao público nas garrafas mais comercializadas (G26)* de gás propano e de butano aumentou.

Figura 4-1 – Desagregação dos preços de gás propano para as garrafas G26 e G110

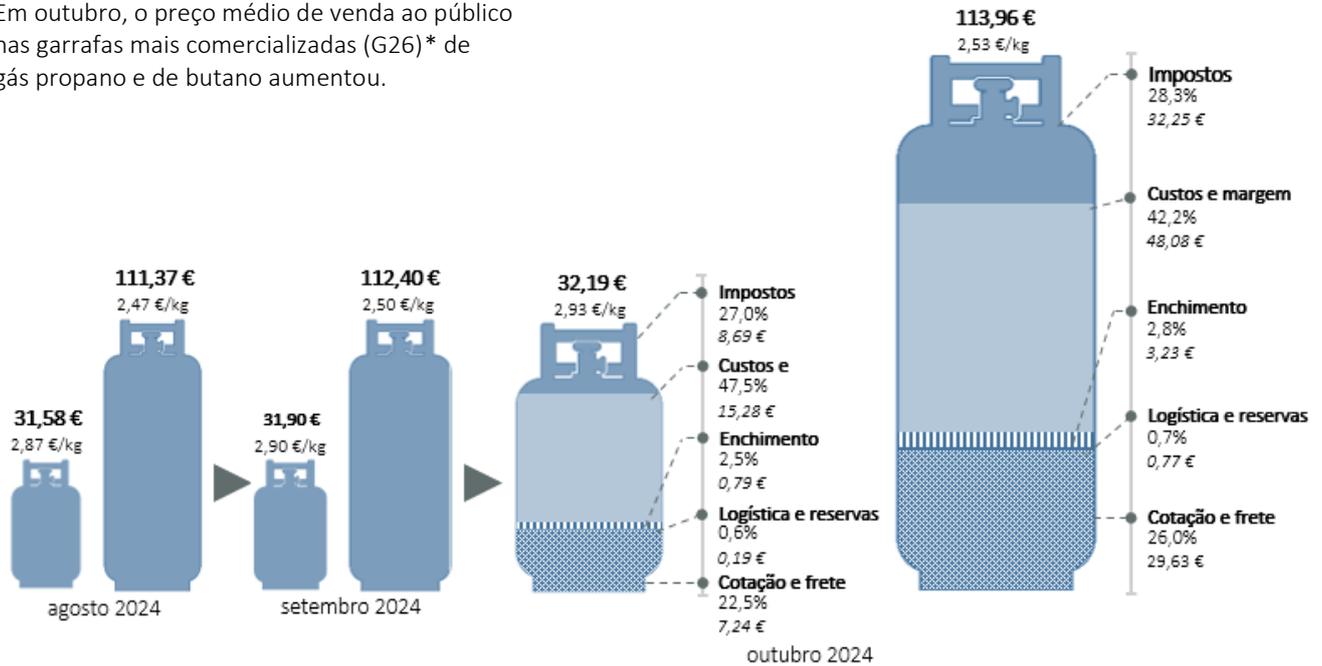
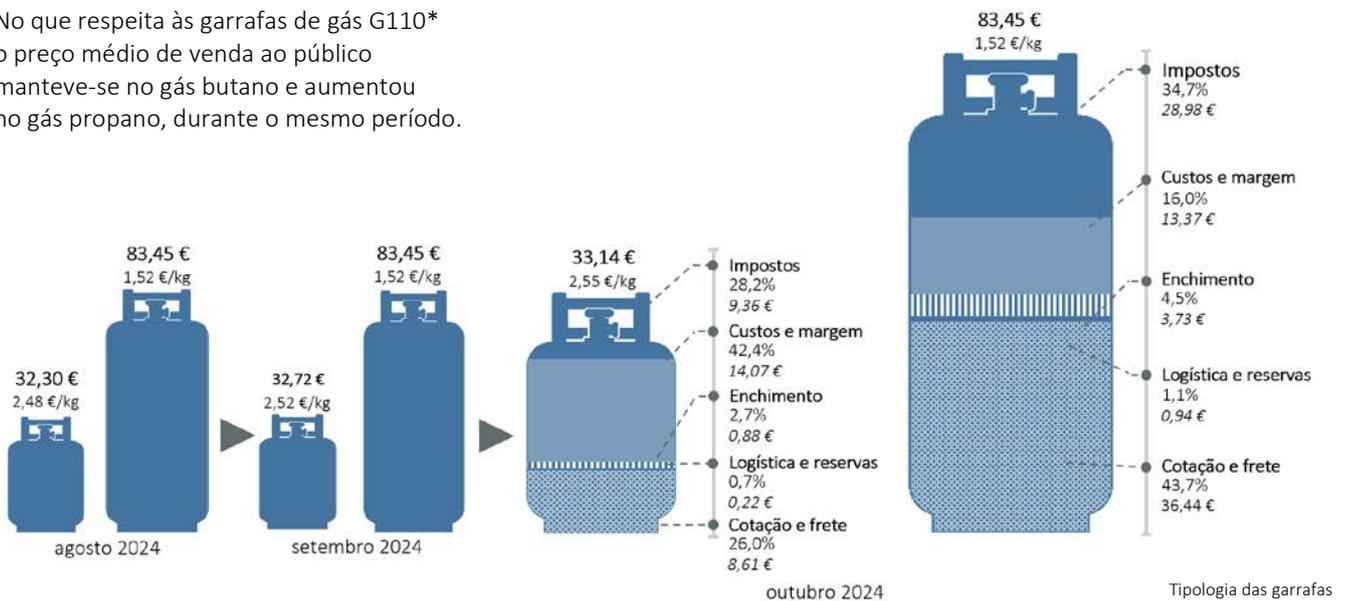


Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110

No que respeita às garrafas de gás G110* o preço médio de venda ao público manteve-se no gás butano e aumentou no gás propano, durante o mesmo período.



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE



* A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano. O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.

5. Variação regional

5.1. Gasolinas e gasóleos

Embora pouco diferenciados, os preços médios de gasolinas 95 e gasóleos simples revelam algumas diferenças regionais.

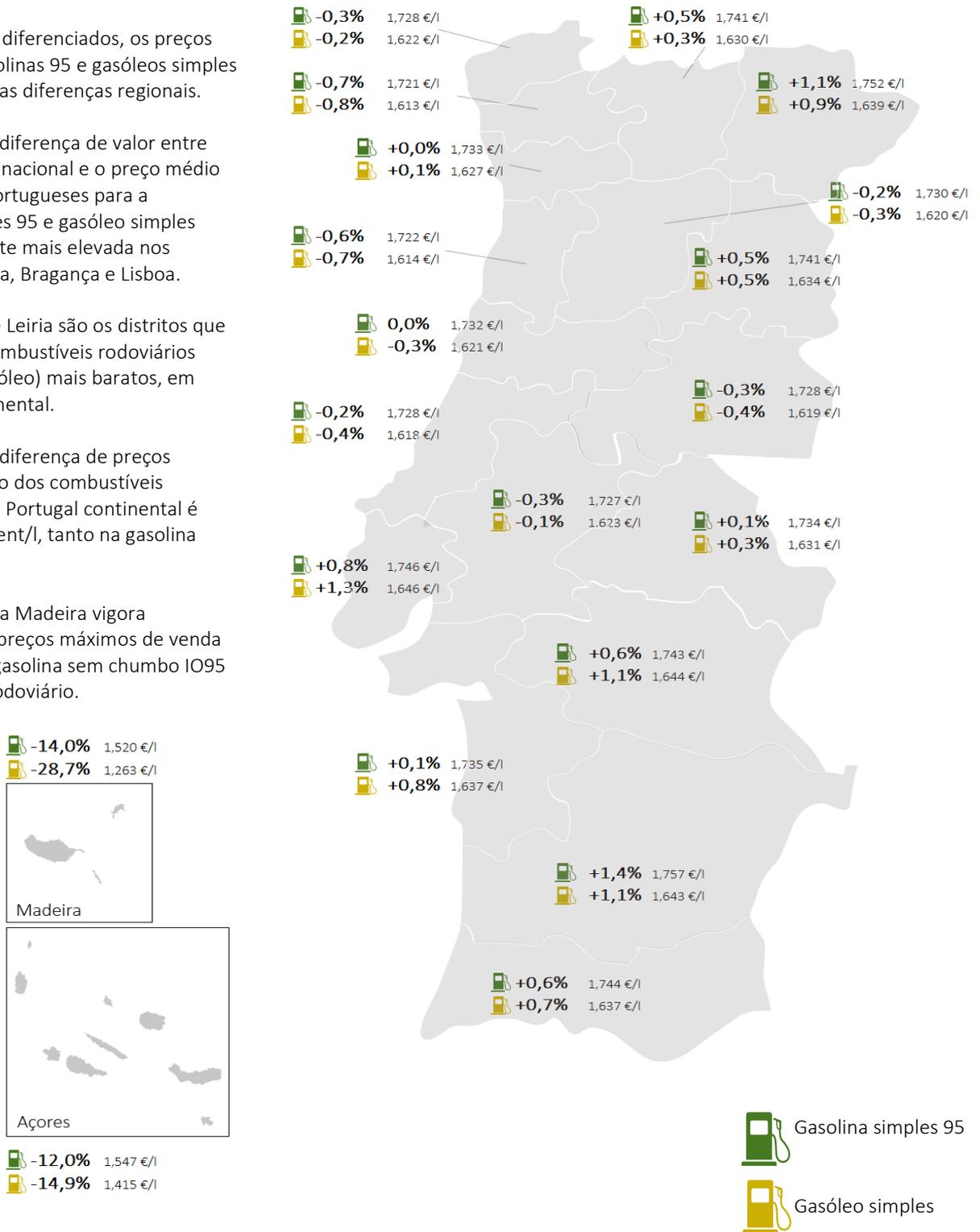
Em outubro, a diferença de valor entre o preço médio nacional e o preço médio nos distritos portugueses para a gasolina simples 95 e gasóleo simples é genericamente mais elevada nos distritos de Beja, Bragança e Lisboa.

Braga, Aveiro e Leiria são os distritos que apresentam combustíveis rodoviários (gasolina e gasóleo) mais baratos, em Portugal Continental.

Em outubro, a diferença de preços médios por litro dos combustíveis rodoviários em Portugal continental é inferior a 3,6 cent/l, tanto na gasolina como gasóleo.

Nos Açores e na Madeira vigora um regime de preços máximos de venda ao público da gasolina sem chumbo IO95 e do gasóleo rodoviário.

Figura 5-1 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

5.2. GPL

Embora pouco diferenciados, os preços de GPL engarrafado (butano e propano) revelam algumas diferenças regionais.

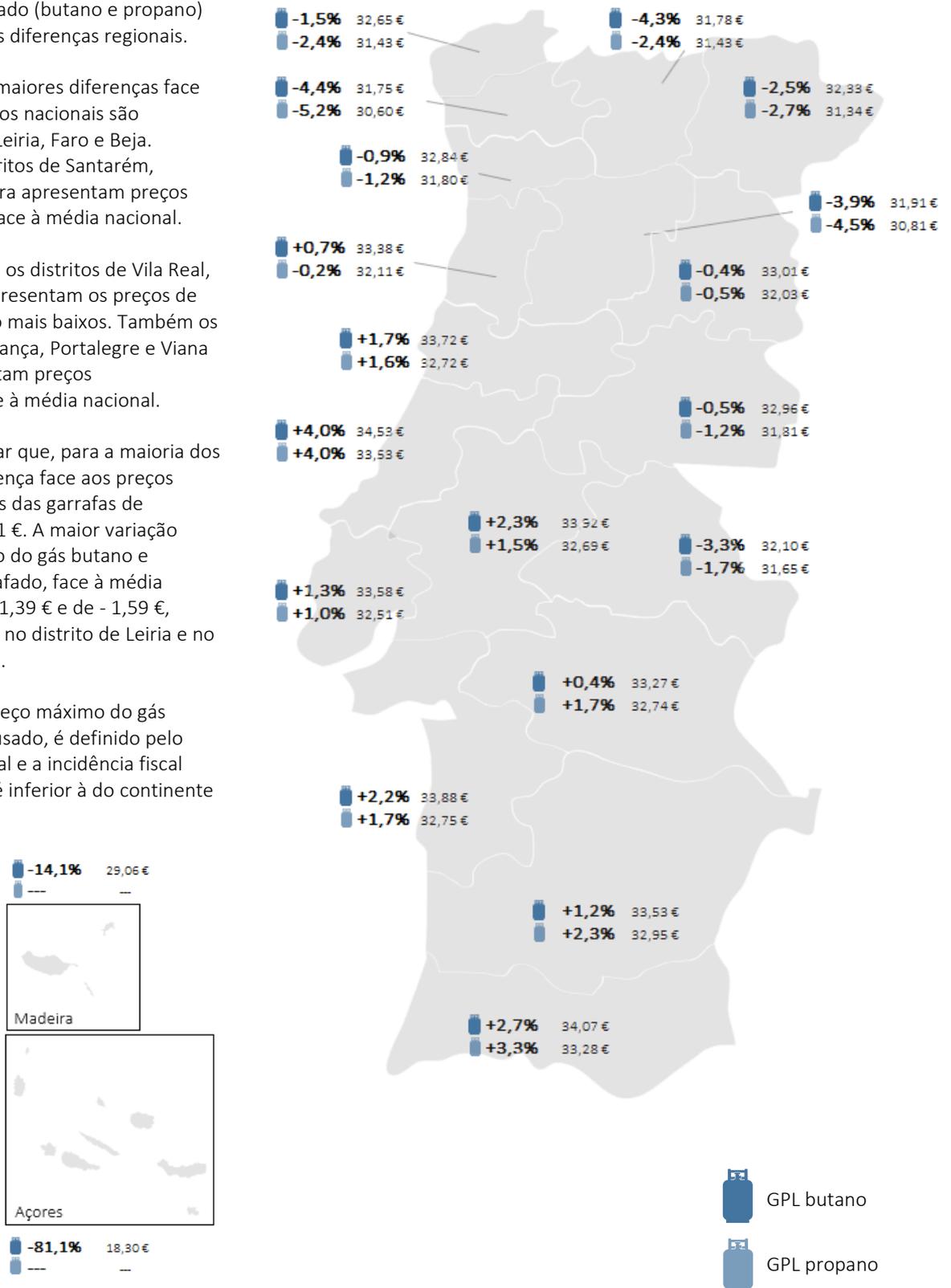
Em outubro, as maiores diferenças face aos preços médios nacionais são observadas em Leiria, Faro e Beja. Também os distritos de Santarém, Setúbal e Coimbra apresentam preços mais elevados, face à média nacional.

Contrariamente, os distritos de Vila Real, Braga e Viseu apresentam os preços de GPL engarrafado mais baixos. Também os distritos de Bragança, Portalegre e Viana do Castelo registam preços mais baixos, face à média nacional.

Importa sublinhar que, para a maioria dos distritos, a diferença face aos preços médios nacionais das garrafas de GPL é inferior a 1 €. A maior variação distrital no preço do gás butano e propano engarrafado, face à média nacional, é de + 1,39 € e de - 1,59 €, respetivamente, no distrito de Leiria e no distrito de Braga.

Nos Açores, o preço máximo do gás butano, o mais usado, é definido pelo Governo Regional e a incidência fiscal no arquipélago é inferior à do continente português.

Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

6. Introduções a consumo no mercado nacional

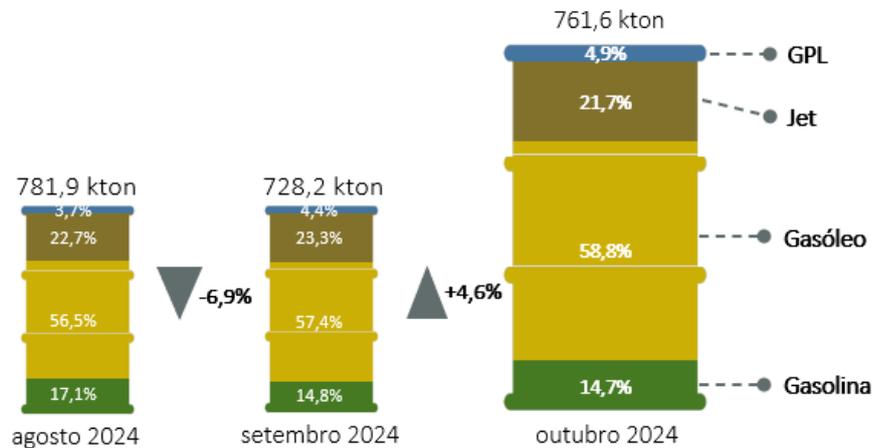
Em outubro, o consumo de combustíveis derivados do petróleo, considerando o cabaz de gasolina, de gasóleo, de jet e de GPL, aumentou face a setembro. O consumo global aumentou 33,40 kton face ao mês anterior, o que representa um aumento de 4,6 %.

O aumento do consumo de combustíveis derivados de petróleo, em outubro, ocorreu no GPL (+14,8%), no gasóleo (+7,1%), na gasolina (+3,2%), e em contraciclo, observou-se o jet (-2,6%).

Em termos homólogos, o consumo registado em outubro de 2024 foi 6,2% superior (+44,79 kton) ao de outubro de 2023, com aumentos no consumo de GPL (+14,3%), de gasolina (+12,1%), de gasóleo (+5,3%) e de jet (+3,5%).

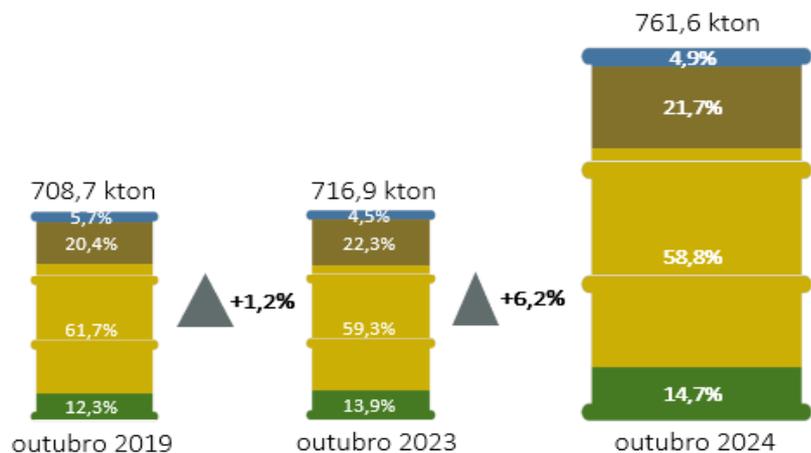
O consumo verificado em outubro de 2024 foi superior ao consumo no período homólogo pré-pandémico de 2019 (+52,96 kton), observando-se um aumento no consumo de gasolina (+28,5%), de jet (+14,6%), e de gasóleo (+2,4%). Em contraciclo, no mesmo período diminuiu o consumo de GPL (- 8,3%).

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Siglas, definições e diplomas

Mb e Mbpd – Milhões de barris de petróleo, e Milhões de barris de petróleo por dia

Backwardation – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é inferior ao preço das transações no mercado spot;

Contango – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é superior ao preço das transações no mercado spot;

BFO – Petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (*Brent-Forties-Oseberg-Ekofisk-Troll*) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

FOB – *Free on Board*;

G26 e G110 – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110.

Consulte o [Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal](#) da ERSE;

GPL – Gás de petróleo liquefeito (butano e propano);

I.O. – Índice de octanas;

Jet – Combustível de alta qualidade para motores de aviação;

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico;

OPEP e OPEP+ – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

PVP – Preço de Venda ao Público

kton – mil toneladas;

WTI – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.